

PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
RESENHA CRÍTICA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Angelo Antonio Lanfredi

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas - produzidas por acadêmicos da 7ª fase do curso de Educação Física da Unoesc Xaxim - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, com os desafios impostos pela Covid-19, em aulas on-line, mediadas pela tecnologia, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente de Produção Textual solicitou-se a leitura de artigo científico da área, buscando ampliar o repertório de leitura dos acadêmicos e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. A publicação ora proposta contribui com a disseminação do conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e com a qualificação dos acadêmicos deste curso.

RESENHA CRÍTICA DO ARTIGO CIENTÍFICO "PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIOS COM ACADEMIA DA SAÚDE"

Angelo Antonio Lanfredi

Resenha-se aqui o artigo científico escrito por Alex Antonio FLORINDO, Priscila Missaki NAKAMURA, José Cazuya de FARIAS JÚNIOR, Fernando Vinholes SIQUEIRA, Rodrigo Siqueira REIS, Danielle Keylla Alencar CRUZ e Pedro Curi HALLAL, intitulado "Promoção da atividade física e da alimentação saudável e a saúde da família em municípios com academia da saúde", publicado na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, n. 4, situado nas páginas 913 a 924, no ano de 2016. O objetivo do artigo foi descrever as prevalências de ações de promoção da atividade física e da alimentação saudável e as características da estratégia de saúde da família em municípios que possuam academia da saúde. E verificar as prevalências dessas ações, e de profissionais de educação física e nutricionistas nas equipes.

Os autores, respectivamente, conforme apresentados acima, atuam na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; no Instituto Federal Sul de Minas Gerais, campus de Muzambinho; no Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa; na Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas, RS; no Prevention Research Center, Brown School, da Washington University in St. Louis, St. Louis, MO, United States of America e, por fim, na Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde, Brasília, DF, Brasil.

No último século, vários benefícios foram vistos, tais como, diminuição da mortalidade infantil, aumento no saneamento, nível educacional e melhorias nas habitações. Atualmente no Brasil, mais de 50% dos adultos têm excesso de peso, 14,8% são tabagistas e 79,8% não consomem pelo menos cinco ou mais porções de frutas, verduras ou legumes. As doenças

cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes, cânceres e as doenças renais são as principais causas de morte hoje no Brasil.

Estudo recente ressaltou a gravidade destes problemas no mundo, mostrando que o excesso de peso corporal, o tabagismo, a inatividade física e o baixo consumo de frutas e vegetais estão entre os principais fatores de risco para doenças. Portanto, os problemas de saúde atuais são de grande complexidade, incluem entre as suas principais causas fatores de risco que estão relacionados ao estilo de vida das pessoas e que podem ser modificados, exigindo dessa forma ações amplas de enfrentamento que priorizem os fatores determinantes da saúde. A lei orgânica da saúde no Brasil coloca como determinantes do processo saúde-doença a alimentação, habitação, educação, lazer, transporte, renda, trabalho, ambiente, serviços básicos de saúde e saneamento básico e a prática de atividade física. A promoção da saúde tem como objetivo atuar diretamente na melhora destes determinantes por meio de uma combinação de apoios educacionais, comportamentais, sociais e ambientais, com participação popular e controle social. Neste sentido, a Política Nacional de Promoção da Saúde apresenta princípios e diretrizes para a melhora dos determinantes da saúde e para o enfrentamento dos problemas que afetam a Saúde Pública no Brasil e coloca o Sistema Único de Saúde (SUS) como um importante condutor deste processo.

Este estudo faz parte de uma pesquisa multicêntrica intitulada "Academia da Saúde: avaliação de programas de promoção da atividade física no Brasil". O estudo foi realizado entre dezembro de 2011 e novembro de 2014. Os dados apresentados neste artigo referem-se a um inquérito transversal realizado com os principais gestores de saúde (Secretários, Subsecretários, Diretores, Superintendentes, Coordenadores) de municípios contemplados com recursos do Ministério da Saúde para o desenvolvimento do Programa Academia da Saúde nos anos de 2011 e 2012. Até julho de 2012, havia um total de 2.074 municípios contemplados com recursos para a implantação do programa Academia da Saúde em todo o país (37,2% do total de 5.570 municípios brasileiros). As entrevistas com os gestores foram

realizadas por empresa especializada em coleta de dados, usando o sistema de entrevista telefônica assistida por computador. Este procedimento é utilizado pelo sistema de vigilância em saúde do Ministério da Saúde do Brasil (VIGITEL). A versão do instrumento foi composta por 68 questões divididas em sete blocos: 1) Informações gerais do gestor respondente; 2) Estrutura da rede de atenção básica e da saúde da família do município; 3) Ações de promoção da saúde do município; 4) Conhecimento do gestor sobre o programa Academia da Saúde; 5) Informações sobre a implementação do programa Academia da Saúde no município; 6) Resultados esperados para o programa Academia da Saúde; 7) Questões sobre novas submissões para pedido de recursos para o programa Academia da Saúde. O presente artigo trabalhou com as informações obtidas nos blocos um, dois e três.

O número de habitantes por município foi obtido com base no cadastro do Censo Demográfico do ano de 2010. As análises estatísticas dos dados compreenderam a distribuição por frequências (absolutas e relativas) das informações relacionadas às características da Estratégia de Saúde da Família e dos NASF nos municípios, das ações de promoção da atividade física e da promoção da alimentação saudável realizadas de forma geral e implementadas na atenção básica. Foram avaliadas as prevalências de ações de promoção da atividade física e de promoção da alimentação saudável realizadas de forma geral e implementadas na atenção básica e a associação destas prevalências segundo a presença ou ausência de NASF nos municípios. Foram calculadas as prevalências das ações de promoção da atividade física implementadas na atenção básica e associação com a presença de profissionais de educação física nas equipes de NASF e a prevalência das ações de promoção da alimentação saudável e a associação com a presença de profissionais de nutrição nas equipes de NASF. Todas as associações foram calculadas pelo teste de qui-quadrado adotando-se como valor significativo $p < 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas no "software" SPSS versão 15.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas.

Com relação às perdas, em 34,5% dos casos houve problemas de contato com os municípios, pois os telefones permaneceram ocupados ou ninguém atendeu, em 18,1% dos casos o cadastro dos telefones estavam errados ou permaneceram mudos e em 2,4% não se conseguiu agendar oficialmente a entrevista via telefone fixo com o responsável pela saúde dos municípios. Em menos de 1% dos casos houve recusa ou não se conseguiu realizar a entrevista após o agendamento. Verificou-se que a maior parte dos entrevistados foi composta por Secretários de Saúde ou Diretores/Coordenadores/Gerentes/Superintendentes de Saúde (85,3%), com idade até 39 anos (55,4%), do sexo feminino (68,1%), com ensino superior (77,3%), tempo de formação de até 10 anos (60,7%) e que estava na gestão há até quatro anos (76,5%). Com relação aos municípios, 82% tinham até 49 mil habitantes, 33,4% eram do sudeste, 25,9% do sul, 24,1% do nordeste, 10,5% do centro-oeste e 6,1% do norte. Com relação às características da Estratégia de Saúde da Família (TABELA 1), metade dos municípios tinha até três equipes. A maioria dos municípios tinha cobertura de estratégia saúde da família acima de 80%, mas 61,5% não possuía NASF.

Este estudo mostrou que 61% dos municípios contemplados com recursos para o desenvolvimento do Programa Academia da Saúde nos anos de 2011 e 2012 não tinham NASF. As classes profissionais mais citadas na participação das ações de promoção da atividade física foram os profissionais de educação física e nas ações de promoção da alimentação saudável foram os nutricionistas. Estes profissionais têm sido apontados como de extrema relevância para a promoção da saúde no SUS.

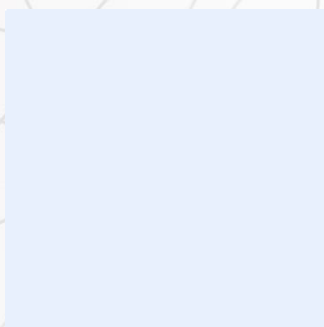
Como crítica do resenhista, compreende-se que a promoção de comportamentos saudáveis no âmbito populacional é bastante complexa e não deveria ficar restrita somente aos setores públicos. Apoios de outros setores da sociedade, como o setor privado (empresas e Universidades), ou mesmo o sistema S (SESC e SESI, por exemplo) são importantes e estas parcerias devem ser estimuladas pelo Ministério da Saúde nestes municípios. Dentre os municípios que tinham parcerias fora os setores públicos, a maioria recebia o apoio de organizações não governamentais.

Os nutricionistas e os profissionais de educação física são importantes agentes qualificadores da promoção da atividade física e de alimentação saudável no âmbito do SUS, pois tem o potencial de trabalhar com estas ações numa perspectiva interdisciplinar e intersetorial. Entretanto, ressalta-se que a quantidade de profissionais nutricionistas e de educação física ainda é baixa pela demanda que se exige de ações interdisciplinares de promoção da atividade física e da alimentação saudável no âmbito populacional.

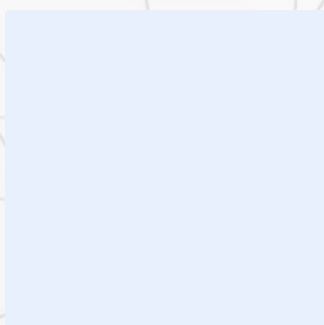
REFERÊNCIAS

FLORINDO, Alex Antonio et al. Promoção da atividade física e da alimentação saudável e a saúde da família em municípios com academia da saúde. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, n. 4, p. 913-924, 2016.

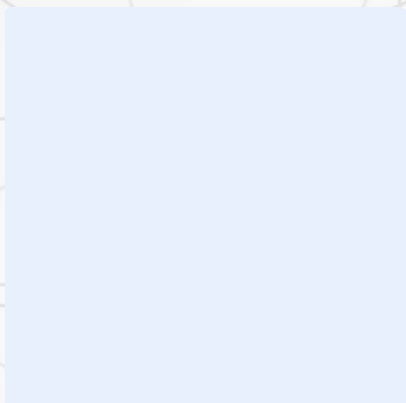
Imagens relacionadas



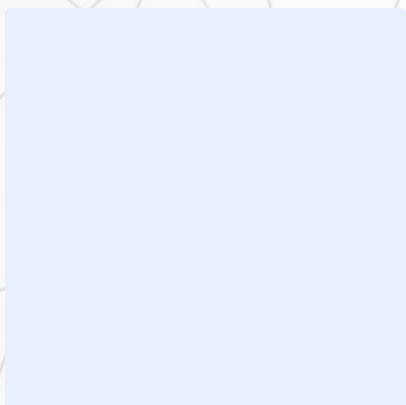
Fonte:



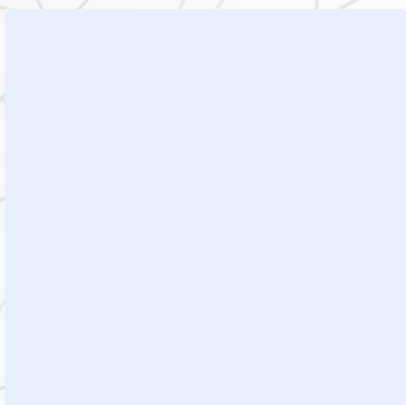
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: